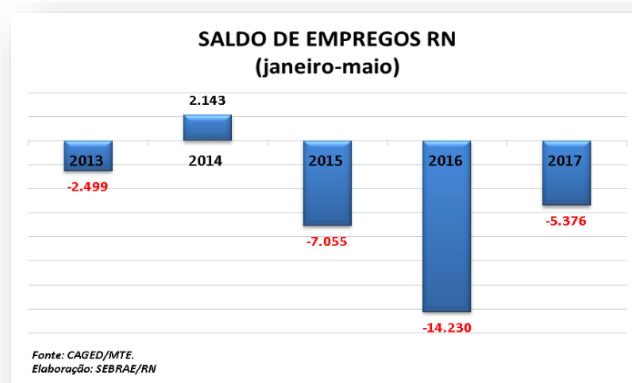


SÍNTESE CONJUNTURAL

As análises abaixo consideram séries históricas em períodos situados entre 2013 e 2017, referentes a saldo de empregos, entre janeiro e maio, bem como arrecadação de ICMS e balança comercial do RN, ambos nos primeiros semestres da série.

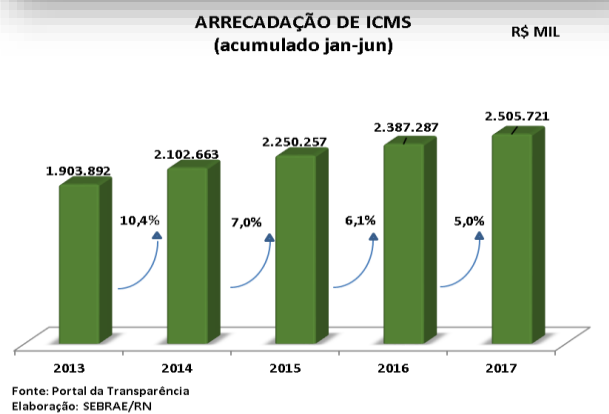
SALDO DE EMPREGOS NO RN

O mercado de trabalho formal no Rio Grande do Norte perdeu cerca de 5,4 mil vagas de empregos nos cinco primeiros meses de 2017, número correspondente a 37,8% das perdas de idêntico período, em 2016. Em toda a série somente 2014 teve contratações superiores às demissões.



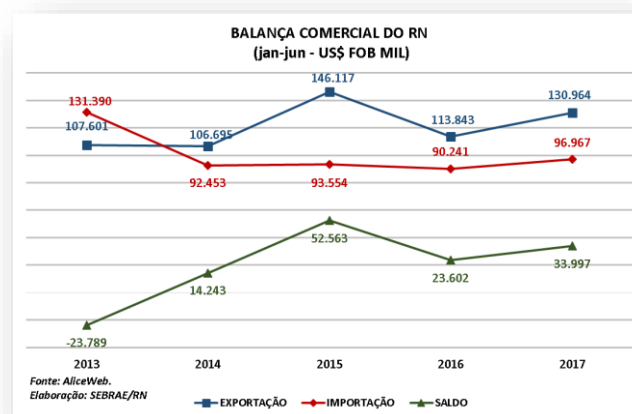
ARRECADAÇÃO DE ICMS

A arrecadação de ICMS no Rio Grande do Norte, no primeiro semestre de 2017, superou R\$ 2,5 bilhões, com crescimento nominal de 5,0% em relação a idêntico período do ano anterior. Na série semestral do período 2013 / 2017 nota-se crescimento a cada período, apesar da queda dos índices de crescimento. Entre o primeiro e o último período da série o crescimento nominal foi 31,6%, superior ao índice de inflação calculada pelo IGP-M (FGV), que foi de 25,8%.



BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial do Rio Grande do Norte, nos primeiros semestres de cada ano, entre 2013 e 2017, apresenta uma curva ascendente, iniciada com um déficit, e contendo o registro de uma única queda, entre 2015 e 2016. Entre 2016 e 2017 as exportações cresceram 15,0%, as importações, 7,5%, enquanto o saldo da balança comercial teve acréscimo de 44,0%.



NOTÍCIAS SETORIAIS

PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS DEVE CRESCER 20% EM 2017

A produção de alimentos orgânicos no Brasil deve crescer 20% em 2017. No país são quase 15 mil produtores registrados pelo Ministério da Agricultura, oriundos em sua maioria da agricultura familiar que utilizam 750 mil hectares para cultivo no país. Dos 400 produtores registrados no Rio Grande do Norte, 150 são atendidos pelo SEBRAE/RN com assistência técnica através de consultoria agrônoma para certificação dos produtos como orgânicos, o que amplia seu acesso a este promissor mercado.

TENDÊNCIAS ALIMENTARES NA PANIFICAÇÃO

Cresce o interesse dos consumidores por alimentos saudáveis que, além do valor nutritivo, tragam benefícios às funções fisiológicas do organismo humano. São os chamados alimentos funcionais, que afetam benéficamente uma ou mais funções do organismo e garantem efeitos nutricionais e uma melhoria do estado geral de saúde e bem-estar, reduzindo o risco de doenças.

A introdução de ingredientes funcionais na panificação tem seguido essa tendência, aumentando em grande escala nos últimos anos. O objetivo principal é substituir parcialmente a farinha de trigo, geralmente por fibras. No Rio Grande do Norte existem 2.774 padarias e a atividade cresceu 75 % entre 2013 a 2017.

AGILIDADE NO LICENCIAMENTO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS

A Micro e Pequena Empresa – MPE tem bons motivos para comemorar. A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte aprovou, em 12 de julho de 2017, o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico no RN, simplificando, agilizando e modernizando uma legislação que datava de 1974. O Projeto de Lei que tramitava desde 2013 foi enriquecido em função de exaustivas negociações entre representantes do setor produtivo e legisladores, que aprovaram uma legislação de vanguarda.

Como pontos relevantes há a classificação de risco com liberação automática para imóveis classificados como baixo risco, mediante termo de responsabilidade do empresário, que se compromete com a veracidade das informações prestadas.

Ampliação da metragem para 750m² para imóveis classificados como baixo risco e ampliação da vigência das licenças para dois anos, além da possibilidade de parcelamento das taxas em cinco vezes para MPEs.

ARTIGO DO MÊS

NÚMEROS DO FRANCHISING BRASILEIRO

Daniela Tinoco

Analista da Unidade de Acesso ao Mercado



O mercado de franquias no Brasil é bastante desenvolvido, tendo mais de 50 anos de história. A Associação Brasileira do Franchising - ABF tem o relevante papel de fomentar esse mercado, além de representar os interesses do setor junto ao governo.

Esse é um mercado em expansão, conforme demonstrado pelos números do setor, cujo faturamento alcançou R\$ 151,2 bilhões, em 2016, um aumento de 8,3% em comparação ao ano anterior. O setor foi responsável por quase 1, 2 milhão de empregos diretos, em 2015, ano em que registrou crescimento de 0,2% na taxa de empregabilidade.

Os segmentos que mais cresceram foram saúde, beleza e bem-estar (15,5%); serviços automotivos (11,6%) e moda (10,4%). A ABF atribui esse resultado positivo à utilização de outros canais de negócios pelo sistema de *franchising*, como a venda porta a porta e o comércio eletrônico (*e-commerce*), pois em anos anteriores o foco era muito limitado à unidade física, à loja do franqueado, mas nos últimos anos os franqueadores começaram a utilizar outros canais no modelo de negócios.

O número de unidades de franquias em operação no Brasil também subiu (3,1%), passando de 138,3 mil para 142,6 mil pontos de venda. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro concentram o maior número de unidades no país, com 13% e 6,6% do total, respectivamente. Mas houve redução em relação a 2015, quando os números eram 15,5% e 6,9%.

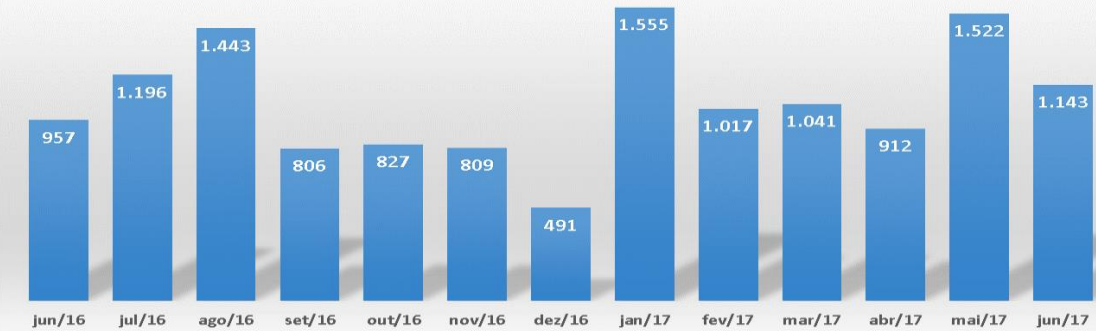
O número de redes de franquia caiu 1,1% em relação a 2015, somando 3.039 marcas em 2016, contra 3.073, no ano anterior. Na avaliação da ABF, é natural que isso aconteça, pois a diminuição do número de marcas e o aumento do número de unidades de franquias mostra que o mercado brasileiro está ficando mais maduro, acompanhando a tendência mundial de que existam menos marcas, com maior número de unidades por marca. Em 2016 as franquias alcançaram 2.321 municípios brasileiros, número correspondente a 42% do total, percentual que havia sido de 40% em 2015.

Os números de 2017, referentes ao primeiro trimestre, mostram que o Sistema de Franchising conseguiu manter bom desempenho, apesar da crise. Até mesmo a redução do número de empregos diretos nas franquias, que nesse trimestre foi de 0,22%, mostra-se favorável quando comparado ao percentual de desemprego no Brasil, que no mesmo período foi de 13,7%. Enquanto isso, o faturamento teve um aumento de 9,4% quando comparado com o mesmo período de 2016. Esses números são indicadores de um mercado favorável ao Franchising Brasileiro.

Fonte: Associação Brasileira de Franchising (ABF).

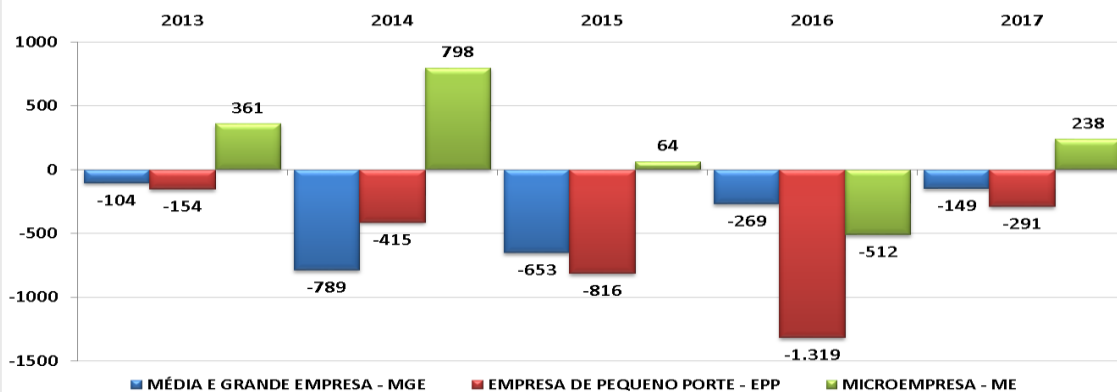
PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

NÚMERO DE MEI FORMALIZADOS NO RN
(Nos últimos 13 meses)



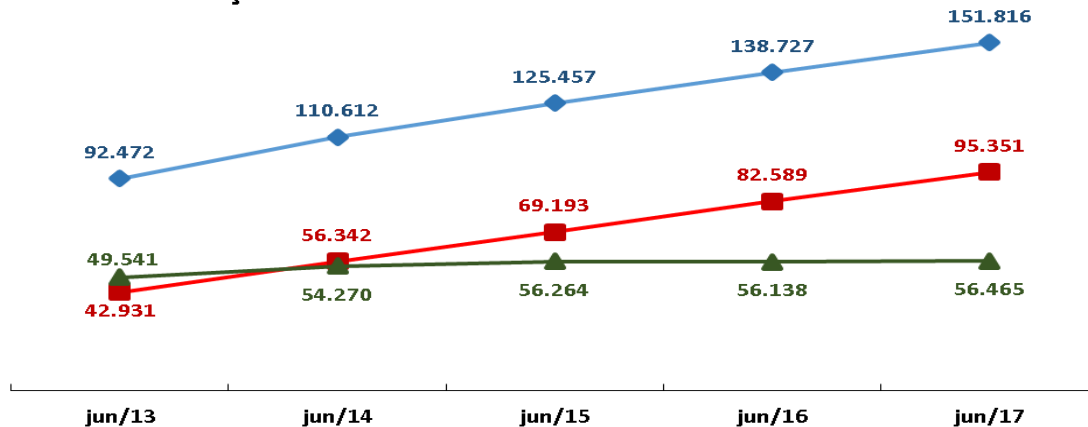
Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN

SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS
(Por porte da empresa contratante em maio)



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: SEBRAE/RN.

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL NO RN



Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN